

JORNAL DAS TRINCHEIRAS

ORÇÃO DA REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA

NUMERO 8

Redação: Rua João Briccola, 10 (Predio Pirapitinguy) - 4.º and. - salas 426-428 - S. Paulo

8 de Setembro de 1932

Este jornal é redigido e publicado pela LIGA DE DEFESA PAULISTA por incumbência do Commando Supremo do Exercito Constitucionalista.

A GUERRA

A guerra, com as suas grandezas e os seus horrores, é a forma suprema da luta, da luta que é a essência característica da Vida. É a "prora do foguete" da expressão popular, através da qual são envidados os caracteres dos indivíduos e as das colectividades. Um povo incapaz de se seguir em armas para a defesa da sua liberdade, dos seus ideais de ordem e de justiça, é uma entidade tão monstruosa como o indivíduo destituído de uma força de ânimo de lutar para a defesa dos seus sentimentos, das suas crenças, ou dos seus interesses. Um e outro são postos à margem da existência, como desmerecedores dela. E de ambos o destino se esquece.

A essência da Vida é a luta. O simbolismo antigo, que se repete em todos os mitos e em todas as religiões, recorda e mantém presente ao espirito humano essa verdade fundamental: "O espirito de destruição é também uma força construtora". A frase do grande japonês impressiona as mentes libertadas pela sua crua lapidação, mas, em "quinta análise", enuncia apenas uma evidência flagrante: "É preciso destruir para reconstruir, para renovar. E a Vida é uma renovação constante."

O Homem, porque é um grande construtor, vive destruindo. No mundo material como no mundo moral. O indivíduo queima, no fogo purificador da renovação, as suas instituições, as suas pátrias, as suas crenças e as suas opiniões. E reconstrói o seu mundo interior sobre bases mais amplas, para atingir mais alto o edifício do seu ser.

Os povos destroem as suas instituições e os seus valores para reconstruir instituições, para abrir lugar a novos valores, num mundo mais alto, numa atmosfera mais próxima do ideal, num ambiente de mais ampla liberdade. Para viver. E a guerra é a grande destruidora. Destruidora de vidas, destruidora de valores, destruidora de ideais e de mitos, é a Grande Renovadora. S. Paulo está se renovando no meio da sua guerra.

Só a fazem as colectividades que animam a força suprema do sacrifício. É pelo sacrifício que o homem se eleva à divindade, como é pelo sacrifício que os povos conquistam um lugar no mundo e na história.

A colectividade paulista, a que construiu um lar, um mundo, uma vida, na Terra das Bandeiras, agitou-se para a guerra com o ânimo de todos os sacrificados. Está sacrificando, em sacrifício, sem medir, sem contar, sem pesar, os seus filhos e as suas riquezas para a defesa de um ideal de liberdade.

E por isso nunca se sentiu em S. Paulo um sopor tão intenso de vida, uma chama tão ardente de energia e de expansão, como neste dia enorme da guerra.

É a Grande Renovação de que ha de surgir um Brasil melhor e um S. Paulo maior.

É Você, Soldado anônimo das trincheiras, Você com o seu sacrifício, com a sua resistência, é quem está fazendo este Brasil melhor e este S. Paulo maior.



Batalhão "Amador Bueno"

Mais um batalhão patriótico em formação para seguir para o campo da luta em defesa do regime da Lei, conspurcado pela ditadura. Trata-se do Batalhão Amador Bueno, que tem como seu principal organizador o coronel Landolfo Monteiro, que já tomou parte na revolução de 1893.

7 DE SETEMBRO

Ha cento e dez annos, nascia em S. Paulo uma patria. Um príncipe atirava aos ares da manhan clara do Ipiranga, com o ultimo distinctivo portuguez, arrancado ás fardas coloridas, o primeiro grito brasileiro arrancado ás almas incendiadas.

O acaso certo escolhia o sólo paulista para ahi semear o grão da liberdade. A semente era boa e a terra, fecunda. E enfiaram-se pelo chão dócil as raizes tenras, e rompeu a crosta o caule ansioso, e no ar explodiu a eclosão das folhas e das flôres, e arquearam-se os galhos sob o peso generoso dos frutos saudáveis...

E foi essa uma grande arvore: arvore enorme da liberdade, vergando quietamente a sua benção de sombras repousantes sobre oito milhões de kilometros quadrados de gleba feliz.

Mas veio, um dia — faz quasi dois annos — o machado aventureiro lanhar o cerne robusto. O aço perfido rangeu, cantou, resvalando pela fibra rija do tronco, o seu canto barbaresco de morte. Golpes sobre golpes... E a cópia farta estremecia, sacudida; e o lenho sangrava, ferido; e os frutos rolavam, desprendidos... E ruiu com estrondo, sobre a terra assustada, a nobre arvore da liberdade. Do seu madeiro puro, arrastado para longe, fez-se um mastro de circo-de-cavallinhos! Em torno delle, chularam truões, e contorceam-se equilibristas de ideologias falsas, e malabaristas de phrases vistosas desconjuntaram-se, e generam, erguendo halières ôcos, hercules baratos de feira...

Morrêra a liberdade nas terras do Brasil?

Não! No chão de S. Paulo, onde a aventura outubrista assaltára e abatera a arvore portentosa, tinham ficado, cahidos e esquecidos, os frutos sadios. Na boa terra, habituada a gerar facil e utilmente, vingaram depressa os grãos perdidos. E uma nova arvore se alteia agora, regada pelo sangue santo, miraculoso, de uma esplendida mocidade immolada nas trincheiras.

Forte e firme, a nova arvore sobe, e arromba o céu, e abarca a terra, e, magicamente, em dois mezes, atinge a imponencia brutal dos robles seculares.

E' o milagre assombroso de S. Paulo!

São Paulo, 7 — IX — 1932.

GUILHERME DE ALMEIDA.

CARTAS DE UM VOLUNTARIO

III

Mamãe: Eu tenho falado de tudo a você, menos do principal: o lugar onde moro. Também, só de uma vinte dias para cá é que tenho "residência" fixa! A guerra moderna, apesar da apparencia estavel das trincheiras, consiste sobretudo, na movimentação das tropas. Daí os avanços, os ataques pelas flancos, os envolvimentos, as retiradas.

Não, soldados, somos piões que se espalham pelo tabuleiro à procura de boas posições onde a partida possa se desenvolver, depois, em condições favoráveis. Pois agora, tenho comida e roupa lavada! Eu e mais tres companheiros fomos "escalados" para a trincheira do tenente Nabor, da Força Publica.

Recebamos cafumados, atrás de uma bambuzal, a um kilometro da cidadezinha que devemos defender.

Somos ao todo desotto homens, mas como nossa posição é esplendida, pobre do inimigo que se aventurar a descer pelo vale convidativo!

O nosso commandante tem 22 annos, é magro e nervoso — e cada vez que o vejo de madrugada, embrulhado em sua capa cinzenta de binguelo em punho, catando o inimigo pela escuridão, lembro-me de Napoleão agastado de artilharia, quando elle ainda estava embriagado do heroismo do Plutarco, quando elle era ainda um feixe de nervos num corpo de asceta, vibrando, trilhado, de aydor combativo.

Comigo vive uma mulher e a matilha de cães, a Maria-Julietta.

A Maria-Julietta é a alma da trincheira: cada um de nós sonha com ella, combate por ella, — e, quando ella "costura", nós esquecemos de tudo, o nosso coração dispara, e o pobre do nosso fuzil embalde se inflamma e nos chamusca os dedos para acompanhar aquelle rhythmus embriagado.

Nos primeiros dias, eramos simples voluntarios — patria amada — no meio do pessoal da actividade.

Lembrei-me de meus tempos de calouro na Escola de Direito. Hoje, somos uma coisa só: Força Publica.

Nunca me orgulhei tanto de um diploma!

Vive connosco um rapaz alto, silencioso, quasi melancolico. Sabemos alguma coisa delle pelo luma de sua casquette: "O amor nunca morre".

Cada soldado, ao largar tudo para a guerra, parece querer fixar numa phrase escripta no

chapéu, o resumo da inquietação suprema de sua vida.

Assim, o meu amigo Zéza ao partir tinha parado o mecanismo de sua alma sentimental naquelle grito de cõtancia.

Entretanto, hoje cada, depois de uma noite atrás de familiar, o "nunca" que me entusiasmava na casquette de meu camarada, appareceu totalmente berrado de tinta.

E' sempre assim: a gente vê os ponteiros immoveis e pensa que o relógio não anda, e um bello dia se espanta com o tempo que mudou.

Vem nos visitar sempre um capirã: o José Mattias — mentiroso como ninguém. Mas, a mentira nelle não é maldade: a alma delle muda de cor como o camaleão, e é boa o simples como a agua que reflecte o céu.

A nossa "chêpa" é variada: de vez em quando uma "pequena" ou um leitão despretensivos dão um ar de barbaento ao nosso almodinho corriqueiro.

— Enfim, Mamãe, você não está tranqüilla: eu não soffro,

ou pelo menos, se soffro não sinto o soffrimento, no meio desta rapaziada que não se queixa, que é alegre e bem disposta, e que se bate como leões quando o inimigo provoca e ousa tentar um assalto.

Quando eu voltar, lado a lado com a victoria, você vai sentir no meu abraço o orgulho do ter nascido nesta terra, a honra de ter soffrido nesta hora.

Seu filho — ANGELO.



"São Paulo o quer!"

Tem toda a elevação e toda a pureza de uma Cruzada esta guerra santa em que S. Paulo todo, atirou a sua vida toda.

Como nas hordas de aço que Pedro o Eremita levantou contra, não ha, no movimento épico das nossas forças, interesses politicos, intenções de conquistas, propósitos mercantilis. Não. Ha apenas um ideal. É a guerra por um symbolo. Existe, em mãos de infieis, um Santo Sepulchro que os Cruzados paulistas vão libertar.

O Brasil soffreu e morreu numa cruz. E os seus despojos saugrados estão sob a guarda lupia de barbaros usurpadores. Outubro de 1930 foi o bello de tráfego do apostolo falso. E viu a agonia dos primeiros moços. E a flagellação. E a condemnacão. E a crucificação no tronco infamante de um regimen sem lei.

Agora, é a Cruzada, é a luta redemptora, é a guerra por um symbolo. É a libertação dos restos santos que os infieis detêm e profanam.

"Deus o quer!" — era o grito heraldico que arrastava heróis, empunhando gomos, enfiando estandartes, acendendo as lanças, caminho da Palestina.

"São Paulo o quer!" — é o grito esplendido que marca o rhythmus da nova epopeia, arrebatando o ouro das nossas bolsas e o sangue das nossas veias, e conduzindo as almas e corações, caminho da Lei.

"São Paulo o quer!"



De juiz a soldado

O "Diário do Povo", de Campinas, registra o seguinte interessante facto:

O juiz de direito dr. Alcides da Silveira Maro, de 22 annos de idade, nortista de nascimento, ao iniciar-se ao movimento constitucionalista consultou o dr. Waldemar Ferreira, secretario da Justiça, sobre se podia deixar o seu cargo para bater-se de armas na mão pela causa de São Paulo.

Sendo-lhe respondido que se conservasse no seu cargo, por ser aquillo prohibido, num gesto eloquente e vivo o dr. Maro respondeu em offício as suas funções, deixando-as de momento em que o fazia, um simples soldado da Lei.

E lá está, elle no meio dos nossos soldados, fortalecendo mais a resistencia dos "capangas de aço", tendo já tomado parte em varios combates, inclusive, no de Pousa Alegre, sob o commando do capitão Fletcher.

Revolução no Pará

A ultima hora foram captados neste capital radios que dão a entender-se repentinamente o movimento constitucionalista, e grande intensidade, no Estado do Pará.

Aguardam-se confirmação e pormenores sobre esta noticia.





ESTADO MENOR

LA ESTA O JEREMIAS DE SENTINELA QUE BRUTA IMPORTANCIA!

ESTADO MENOR

?

ESTADO MENOR

!

ESTADO MENOR

Notícias Militares

AS OPERAÇÕES MILITARES

Dia 3 de Setembro — Dia sem grande relevo nas operações militares. Nenhum acontecimento essencial. Na frente sul reina calma relativa. Pouco menos que faz na frente norte de Minas. Mas os combates são violentíssimos na frente norte. E vivemos na frente do oceano, um surprehensível, inesperado ataque de aviões no forte de Itaipu's, que guarda Santos.

Aproximadamente pelas 10 horas da manhã, surgiram como de costume, nos ares santistas alguns aeroplanos da ditadura. Era um "Savoia Marchetti" ladeado por alguns aviões de caça. Pizeram sobre a cidade a impudica consummção, lá de muito alto, jogando na rua os galinheiros alguns números do "Radical", o rubicundo diário outubrista do Rio de Janeiro. Depois, sempre voando a grande altura, e esquadilha planeou sobre o forte, deixando cair cinco bombas. Estas caíram nos mangues e matos raios da região, explodindo sem dano algum.

Se o ataque foi inocuo, nem por isso elle deixa de ser bastante significativo. Será uma offensiva na frente leste que se prenuncia, ou apenas algum surto de raiva desesperada da ditadura?... Não se sabe ainda. Vemos aqui novas dicas para comprehender com justiça esse gesto do inimigo. Mas o ataque conserva ainda outra significação. O facto de aviões da Marinha tocarem parte no ataque, demonstra que a Marinha, pelo menos pelo seu representante official, o vazo almirante Protógenes Guimarães, está numa neutralidade mais que relativa. De resto, já não parece uma prodigiosa concordância nossa, e fomos chamados de "centro" a entidade nacional que nos trouxe o porto de Santos... Mas talvez o facto do ministro da Marinha ter assistido ás ultimas e frustradas offensivas ditatoriais no Tunnel, e, mais do que isso, o facto de ter elle conferenciado com outros patriotas da ditadura e o general Côco Monteiro no Q. G. de Barra Mansa, tenham decidido o conduta ministro a tomar uma attitude nula. E muito embora, pelo ataque a Santos, esse attitude se affirma quanto a nós, é caso de dizermos: "Antes assim!" Com effeito, é inadmissivel que, na guerra actual, um brasileiro se conserve neutro. A attitude official de certas entidades nacionais, é a mais indigna possível. Que essa attitude se defina positivamente, será sempre um beneficio para nós, ao mesmo tempo que diminuirá para a nossa historia o numero de manchas perpetuas de indigência. Quanto a nós, sabemos muito decididamente com o que e com quem contar.

Na frente Oeste, os combates agora voltam a ser parciales outra vez. Se nos dias immediatamente anteriores, houve como que uma velleidade de nova offensiva generalizada, essa offensiva já se quebrou outra vez. O dia avermelhou-se bastante no sector de Moeda a São José do Rio Pardo, mas continuamos repellido ali todos os ataques ditatoriais. No sub-sector de Serra Negra desarmos nos combates de artilharia, seguidos de fusilaria puramente casual, sem que o inimigo se resolvesse a tentar alguma conquista de posições. Barulho sem resultado, pois para o inimigo, que quer avançar, no sub-sector de Lagoa, na região de Casa Branca, vem já de noite para o dia de hoje uma offensiva forte do adversário. E o dia se passa em combate ardentissimo, sem que a situação se defina para nenhum dos contendores. Na região de Itaipu, verificou-se um certo recuo do inimigo. Ele aliá era de se prever, não apenas pela contra-offensiva que ali fizemos e foi o resultado de tanto exito com o envolvimento dos nossos avançados ditatoriais e prisão de bom numero de combatentes, como porque, já o dissemos dias atrás, o inimigo necessitava de recompor melhor a sua linha de frente no Oeste, muito irregularizada que estava para a sua segurança e effiçencia de pressão sobre nós.

Mas talvez, a ultima offensiva geral realizada pelas ditaduras nessa fronteira de Minas, tenha sido apenas um arranque, na intenção de distrahir as nossas forças e at-

tenção da frente norte... Com effeito, se nos dias anteriores já se estavam verificando alguns ataques ditatoriais no Dadeiro e das bandas de Villa Queimada, hoje o desígnio do inimigo se esclareceu muito. Sofremos um fortissimo ataque, rápido generalizado por todo o importante sector de Pinheiros a Villa Queimada. A impetuosidade da offensiva foi enorme. Entraram em acção abundante todas as armas de guerra e recursos beligeres do adversário. Isso nos obrigou a uma retracção defensiva lenta, perfeitamente comprehensivel para quem entende a alta orientação que vase tendo a nossa tactica, nesta guerra. Defensiva generalizada, recursos habilmente organizados, que quebram o impeto do inimigo e lhe diminham fortemente o effectivo. Assim como ha caça de espera, ha guerra de espera tambem... Esta "guerra de espera", ignorada nos tempos de dantes, principiou a ter grande importancia na estrategia moderna, desde a confagração europia. A Russia, muito embora alguns dos seus generaes se tenham generalizado na perfeição das retiradas, não soube inventar e applicar essa guerra de espera, no conflicto russo-japones. Se a tivesse inventado, apenas das suas terribes perturbacoes internas, muito provavelmente teria vencido o Japão... Foi depois da famosa derrota allemã de Marne, que se definiu nitidamente a tactica da guerra de espera, pela qual, e exclusivamente por ella, os paizes aliados conseguiram vencer a raga germanica. Porque puderam esperar mais.

Assim, a nossa retracção de hoje, no sector de Pinheiros a Villa Queimada, não passa de um movimento natural de quem pode esperar. Vão-se os dias, e, ao passo que os nossos soldados voluntarios se atacam melhor aos trabalhos de guerra a quem heróicamente se dedicaram sem preparo sufficiente, ao passo que crystallizam o seu valor militar, com o afastamento gradual dos elementos que, por doença ou por tempoamento, apesar de toda a boa vontade, estavam prejudicando o valor dessas unidades; ao passo, pois, que os nossos batalhões de voluntarios adquirem gradativamente aquella effiçencia admiravel, que demonstraram desde inicio as unidades regulares do Exercito Nacional e da Força Publica; ao passo que as nossas fabricas regularizam e melhoram a sua produçao de material bellico, que a principio improvisaram; do lado de lá, a ditadura sente o terreno lhe escoror sob os pés, enfraquecendo os seus effectivos com a enorme perda de soldados que lhe causam as offensivas continuadas; escola rapidamente a sem probabilidade de reabastecimento, os seus "baterias" de munições, por não ter fabricas e não ter dinheiro; escoror a confiança dos paizes estrangeiros, que acabaram necessariamente por conceder-nos belligerancia; e finalmente se vê a braços com insurreições parciales importantes como a do Rio Grande do Sul e com distúrbios distúrbios e perigosos, como o do Nordeste mineiro, os comícios e correrias carioas, as revoltas de fortas no extremo Norte e a revolta de combater dos batalhões pernambucanos. A guerra de espera é a ruína da ditadura, e ella sabe disso. Para nós, representa antes de mais nada, uma formidavel experiencia industrial e uma humilhissima economia de vidas.

Não podemos terminar as reflexões que nos ditam as operações militares do dia de hoje, sem rolar um incidente anecdótico, de deliciosa ironia. Foi o caso do já celeberrimo caçote de aço paulista, transformar-se em arma de offensiva. Um dos voluntarios do Batalhão Esportivo, o soldado Balthazar Espartaco, na frente oeste, captou prisioneiro dos ditatoriais. Despojado de suas armas, esculpiu por um soldado da policia mineira, seguiu elle preso para a rearguardia. Mas, aproveitando a distração do

guarda que o escoltava, arrancou o caçote e desfecho com elle uma violentissima pancada na cabeça do policia. Desprotegido pelo brim de seu boné, o policia cae por terra, e foge o prisioneiro, conseguindo se reunir ás nossas forças outra vez!

Dia 4 de Setembro — Dia brilhantissimo para os exercitos constitucionalistas. Manobras felizes nas frentes do Norte e Oeste. Combates por toda a parte, mas agora a frente norte que se localiza especialmente a nossa attenção.

Na frente mineira, definiu-se a offensiva do combate ha dois dias travado no sub-sector de Lagoa nas proximidades de Casa Branca. A situação ali permanecia indecisa, como affirmamos no dia de hontem, sem que nenhum dos adversarios se dispusesse a recuar. Mas hoje pela manhã, o flanco esquerdo das nossas forças, com rapidez e vigor inesperado, realizou um movimento de contra-offensiva tão perfeito, que o inimigo recuou logo, enfraquecido, terminando a offensiva em debandada. Consequencias com isso aprisionar alguns homens e apreender material bellico, sobretudo grande copia de munição.

Mais ao Norte, no sector de São José do Rio Pardo, a nossa victoria lida foi mais decisiva. Atacados que vinhamos sendo fortemente, o major Romão Gomes, comandante do sector, ideou uma contra-offensiva de envolvimento. Esta operação teve especial effiçencia no lugar denominado Santa Anna, em que actuou o tenente Guimarães e o capitão Figueria. O envolvimento pos em debandada o adversario, que deixou no campo da luta, além de alguns mortos e feridos, cinco prisioneiros, e bastante material bellico. Foram relacionados nada menos de dez coffres cheios de munição, além de copiosas munições avulsas de fuzil, alguns carregadores, um F. M. "Colt" e uma M. P. Tomou parte nessa batalha, além de contingentes regulares da F. P. e do Exército, cuja effiçencia tem sido admiravel desde o inicio da guerra, um batalhão de voluntarios de Rabelo Preto, que ali recebeu, em verdadeira galhardia, o seu baptismo de fogo.

Mais foi na frente norte que fizemos a mais brilhante das operações militares deste dia. O combate, que desde hontem já se alastrava por todo o largo sector de Pinheiros a Villa Queimada, alastrava-se mais, indo até Silvânia. Obrigados que fomos no dia anterior a um movimento de retracção, fazia-se mister para nós que as posições se definissem melhor, pois uma consolidação do inimigo nas suas novas posições adquiridas, importava para nós um quebra-cabeça muito grande da nossa linha de frente, e a um novo recuo strategico que melhor organizasse toda a nossa frente do Norte, permitindo-lhe unidade, articulação franca e bom agenciamento de ligaduras. Tais importancias se mesmo no abandono das nossas inexpugnaveis posições na região do Tunnel, que seriam entregues, não por conquista do inimigo, mas por conveniencia strategica das nossas novas posições.

Sem duvida, falamos já com soldades experimentados das trincheiras e a uma população civil aguçada nos trabalhos de retaguardia, para podermos com lealdade verificar certos phenomenos naturaes numa guerra, sem que esses soldados e essa população se clamem com isso. É a censura excessiva das verdades da guerra que dá curso largo no derrotismo dos covardes e dos traidores. Um recuo numa retracção de frente, não implica em derrota nenhuma, e muito menos em perder a guerra. Os paulistas já demonstraram possuir um moral cobertamente elevado, para poderem encarar com frequência e destemor, muitas operações militares, que só a es-

te de Pinheiros-Villa Queimada, obrigaram-nos a um retratamento, e apresentava a possibilidade de um recuo bem maior. Hoje, porém, a situação se transformou bastante. O coronel Eudéas de Andrade, de seu P. C. director da frente de Silvânia, forçou uma generalização maior na frente em combate, que assim chegava até a região de Silvânia, e enfraquecia bastante a possibilidade de pressão dos ditatoriais. E ao mesmo tempo, com foyes do seu sector, o coronel Andrade corria em ajuntar do sector de Pinheiros em perigo, pondo mais uma vez á prova a extraordinaria effiçencia dos nossos movimentos de tropas. E enquanto dos seus ares torvos de crime, os aviões ditatoriais se divertiam, bombardeando uma cidade indefesa como Silvânia, e uma estação-minha inermes como Lavrinhas, lançando suas granadas sobre casas particulares, edificios publicos e caminhos que transportavam familias estradas fora, em terra firme, as nossas tropas desarmas, mas resas, atacavam e desbaratavam inteiramente o B. O. B. C. da Bahia.

Por seu lado, as tropas enviadas pelo coronel Andrade para a frente de Pinheiros-Villa Queimada, numa manobra felicissima, caracterizada por formidavel violencia e inflexibilidade, realizaram uma acção de envolvimento, que obrigava o inimigo a recuar destruido, abandonando em campo despojos excellentes. Fizemos mais uma numerosa colheita de prisioneiros, além de grande quantidade de munições de toda a casta, metralhadoras e fuzis.

N.º A effiçencia militar dos effectivos regulares do Exército Nacional do territorio paulista e aos soldados da nossa Força Publica, que devemos em principal, a grande victoria desta dia.

Dia 5 de Setembro — Mais um dia de pouco relevo nas operações militares. Combates se affirma com bastante violencia na frente norte. Na frente mineira, a violencia tambem permanece, especialmente na região de São José do Rio Pardo. Foi positivamente o abastecimento, no dia de hontem, de um avião ditatorial no sector Mogi Mirim a Itaipu. Desbarbou-se a linha de metralhadora, o capitão José Silva, chefe da Guarda Civil de São Paulo. Foi esse um feito realmente brilhantissimo, que enchou de alegria indescriptivel as nossas tropas da região. E é só o que se pode registrar de mais significativo na frente mineira.

De resto, parece que agora a situação nessa frente tende a se normalizar. Já desde o dia 2 passado, um dos nossos aviões, dirigido pelo capitão Adherbal de Oliveira, no giro de inspecção que fizera em toda essa frente, trouxera noticias positivas de um retratamento geral do inimigo. E' que os ditatoriais se sentem fracos para empreitada tamanha como essa de generalisar uma offensiva e um avanço em toda uma linha de frente tão inconcebivelmente extensa, como está essa reunida de Oeste e Norte. Observamos, antes de mais nada, que essa linha representa como extenso, uma quilometragem muito maior do que foi a frente franceza, na guerra europia. E lá, havia exercitos, cujos effectivos somavam mais de oito vezes, pelo menos, os effectivos da que dispunha a ditadura. Não lhe falta, á ditadura, por enquanto, munição para esbanjar, e os brasileiros pagarem. Mas falta-lhe homens para conjugação de tamanha frente, e occupação de tanta terra. Na realidade, toda essa frente conjugada em guerra, e que vai, em linha tortuosa, desde os esgigões de Cunha aos morros do municipio de Moeda, representando todos os nossos limites com o Estado do Rio, e mais da terça parte dos nossos gigantescos limites com Minas Gerais, representa uma aventura disparatada da ditadura. Se não lhe podemos negar a tolice, e a audacia extrema, tambem podemos sorrir diante de tamanha inconsciencia strategica.

Por outro lado, temos que verificar que essa offensiva nas fronteiras de Minas, representa uma das maiores traçoas que imaginamos se possa. Imaginar-se o episodio do Capão da Traição. Se o povo mineiro está commovido, se alguns dos seus politicos eminentes se banderaram para cá, e outros se revoltaram em armas dentro de Minas, se a enorme colonia mineira que vive no nosso Estado, se não procedendo com uma nobreza e uma comprehensão admiravel dos seus interesses na

suplidos ou o med' tomar como corvoas.

Assim, o violento ataque de hontem, ajustado aos ataques parciales dos dias anteriores, na fracção, desmoralizante não foi possível a Minas, ou não soube, se expulsar dos governantes que lançaram sobre o Estado a vergonha da sua posição presente. O pacto de agressão, que nos obrigava a recuar das posições conquistadas em territorio mineiro, obrigava-nos necessariamente a uma simples guarda de fronteiras. E contava-se mesmo que soldados paulistas e mineiros viam em confraternização, indo comer e passear nas barragens de migo e Inactivei de Itaipu. E tudo isso de trahido! D. O que é mais triste é que esse triste velho Glegario Maciel, se ainda não trahiu de vez, não soube comprehender a lição sublime da Belgica, em 1814. Antes, se não nos agredia oficialmente, deixou que as tropas ditatoriais de certo secundadas por contingentes completos da Policia mineira...), na mentira das noites escuras, invadissem o territorio montanhês, e vissem nos atacar, apelados nelle! Recitouse o episodio do Capão da Traição, enquanto a governança mineira, com agua do rio das Mortes, trahida em bacia de ouro da terra, lavava silenciosamente as mãos, como Pilatos! Mas dessas lavagens de mãos, a Historia sabe como saem as almas sujas.

E tudo, de facto, não passou de uma trahição inominavel. Ha de ser sublimo, depois da guerra, verificar que todos os possiveis "erros" da guerra, de tactica militar, que São Paulo e seus aliados, o Exército Nacional e Mato Grosso, praticaram, foram exclusivamente devidos á grandeza de alma e nobreza de trahição. Nisso é que ainda somos romanticos, e de um romanticismo que não convence. Deemos a trahição igual a trahição, acreditamos em palavras e em pactos. E os nossos orros foram presos sob palavra, que fugiam, o pilatinismo official de Minas, a salgada neutralidade da Marinha...

Porque a Marinha se definiu oficialmente, sim senhores. O triste caso a registrar no dia de hoje, foi o recuo da offensiva de Leste, por uma esquadilha de aviões, que bombardeou do novo o forte de Itaipu's. O ataque se deu ás quatorze horas. Surgiu altissimo nos ares, uma esquadilha de "Savoia-Marchetti", evolucionou sobre o forte, e deixou cair nada menos de dez bombas. Todas caíram nas rochas ou menos distantes e sem causar dano. Apenas um rescaldo numa das muralhas da fortaleza. A guarnição do Itaipu's aguardava com serenidade o ataque, revivendo o seu energia, o que attingem os aviões ditatoriais.

Dia 6 de Setembro — Mais um dia de relativa calma, criado de pequenos combates sem effeito.

O que de mais importante se assignalou, foi uma nova victoria conquistada pelas nossas tropas, no sector de São José do Rio Pardo. Foi mais uma bella operação de guerra, organizada pelo major Romão Gomes, que assim ligou a seu nome as nossas duas mais importantes victorias, conseguidas nessa sector. Foi este o telegramma dirigido pelo major Romão Gomes, ao coronel Herenildo do Curvelo, comandante geral da Força Publica: "Estou em São José do Rio Pardo, em cujo sector nossa tropa conseguiu infringir serio recuo ao inimigo, que recuou em debandada, deixando o campo de luta quatro mortos e cinco feridos, além de dez prisioneiros. Votos de bem como esta unit cartuchos. Nossa tropa muito animada. — (o) major Romão Gomes."

Tambem só hoje tivemos noticia de uma nova victoria, conseguida na região de Araçuaçu, no sul, por contingentes da columna Adactado de Mello. Mas os nossos commentarios já se alongaram demais e deixaremos para um dia proximo, o estudo de certas victorias e combates parciales, que se dissimulam pelas vastas mas regiões constitucioes do sul paulista e em Mato Grosso.

Missas campai

Está annunciada para hoje, na noite de São a grande missa campai, em Loure e Nossa Senhora Antunes, com o do Muro



Opiniões que valem

PELO RADIO

"Brasileiros ou estrangeiros que aqui aportam, são acolhidos com hospitalidade carinhosa, porque S. Paulo, consolo dos seus grandes destinos, não sabe aninhar sentimentos condenáveis, de nativismo grosseiro. Bem ao contrário, outros Estados da União é que têm procurado fomentar a irritante questão do nativismo, estabelecendo entre os brasileiros distinções odiosas, suplantando assim o nobre sentimento do amor da Pátria entre damnhosos cardos de hostilidade regionalista."

Nortista que sou; nortista que se fez para a vida aos beijos de um sol flamejante, cujas irradiações lhe trazem sempre ardentes no espírito os ideais os mais nobres e as aspirações as mais justas, estou contigo, S. Paulo, porque de neste prado inamovível, o paladino inimitável da causa da unidade nacional. — Ministro dr. Júlio de Faria.

"São Paulo, na batalha campal pelas liberdades civis, já operou o milagre de uma resistência sobrenatural. Chegou agora a sua vez, São Paulo do Rio Grande do Sul, de abrir com a mão calejada a trincheira dos últimos heroísmos."

Deus escolheu as vassaladas apostólicas para o bem do Brasil. — Dr. João Neves da Fontoura.

"São Paulo não pôde retroceder. A causa que defende é a causa do Brasil. Qualquer condição para uma proposta de paz deve ter como primeiro artigo a deposição do chefe da ditadura. Elle e os seus assessores não podem merecer confiança de ninguém. Tráham a Nação, mentiram aos seus propósitos, enganaram a quantos lhes deviam melhor respeito e veneração. Entre a dignidade e a traição não se pôde hesitar. Eu estou com S. Paulo, como com S. Paulo está toda a população consciente do meu Estado e do Brasil." — Dr. Theodorico Santiago.

"Onde para qualquer dos pontos da união brasileira e, por onde se deriver a vossa análise, ali encontrareis uma enorme quantidade de erros e de despropósitos, porque sempre isto foi cultivado entre nós, durante pouco menos de dois annos, pelas mãos maldicas dos usurpadores."

Contra tudo isto S. Paulo se levantou e se bate, sacrificando a esse ideal de redempção de todos nós, o sangue da sua mocidade, o dinheiro dos seus ricos e dos seus abastados, as folas das suas mulheres e o esforço omnipotente da suas disciplinadas classes trabalhadoras. E S. Paulo assim procede, porque mais uma vez Deus lhe reservou a tarefa de pioneiro, só a serviço das grandes causas nacionais." — Dr. J. Rangel Moreira.

PELA IMPRENSA

Do "O Estado de S. Paulo":

"Em vez de combater os exercitos que S. Paulo constituiu para defesa da lei e da justiça, o resto do Brasil devia apontar ao mundo como um dos mais bellos frutos do engenho e da energia da gente brasileira. O assalto a essas exercitos ficará, na historia do país, como das paginas mais sombrias e vergonhosas. Só um povo em eclipse de sentimento e de intelligencia, de raça e de dignidade, poderia lançar-se contra pacíficos e desarmados, organizados de maneira correta e ordenada, e sem lutas de fogo para sustentar a causa que estão sustentando."

Do "A Placeta":

"O grito do Ipiranga" rebôa hoje, novamente, sob o céu prospero da Pátria. Independência ou Morte! Hoje, como hontem, é a lei a Independência do Brasil que S. Paulo se levanta em armas e faz chegar o seu clamor a todos os recantos da patria. E por um Brasil unido, do sop as palpitações do mesmo ideal, que S. Paulo se atira contra a ditadura, fazendo tremer em seus alicerces o edificio do despotismo. Queremos a independência do Brasil. Queremos restituir o Brasil aos seus destinos de gloria. Queremos reintegrar a Nação no concerto dos povos cultos, que a si mesmos se governam sem a tutela de estrangeiros audaciosos nem de nações inchadas de ambição e má fé."

Do "Diário de S. Paulo":

"Ao lado de São Paulo, na arrancada gloriosa pela Republica, correm, desde os primeiros dias, os denodados matagrossenses e, já agora, os brasileiros valentes dos pampas sulinos e os montanhesez tenazes da terra de Tiradentes. Na Capital da Republica a cõlera de uma população opprimida por um mecanismo policial violento ruga nos ouvidos do ditador. E' o Brasil em peso que se ergue para matar o usurpador."

Do "Correio de S. Paulo":

"Ao comemorar o termo do segundo men de guerra civil, que hoje se completa, pôde S. Paulo contemplar orgulhoso e sereno a obra realizada nestes sessenta dias de sacrificios e de glorias, com esforço, com entusiasmo, com fé, abnegadamente, heróicamente, milagrosamente."

"O círculo de ferro que devia envolver a Paulo uma rapida semana, cede aqui, quebra-se ali, funde-se acolá, de encontro á inesperada, á assombrosa, á formidável resistencia que desmorteia o inimigo e a nós mesmos nos surpreheende, com jubilosas ufania."

Do "Diário da Noite":

"O desespero travestia eficientemente os homens que se comprometiam na defesa insana da ditadura. Sentem que se aproxima a hora da derrota. A diffusão do movimento armado, que ganha o país inteiro, explodindo nos seus melhores núcleos de opinião, e a inquebrantável resistencia dos paulistas, põe em desespero os barbares."

Desfile da Guarda Civil
VIVAMENTE ACCLAMADA PELA
MULTIDÃO A B'OSA CORPO-
RAÇÃO

Realizou-se hontem à tarde, conforme forma annunciada, o desfile do pessoal disponível da Guarda Civil, que percorreu as ruas da cidade e prestou continência ás autoridades estaduais. Os bravos componentes da disciplinada corporação foram acclamados, durante o desfile, por inculcável multidão que tomara completamente as ruas do centro, chegando mesmo a impedir o trânsito na cidade.

Foi observada a seguinte ordem do desfile: Sete motocicletas à frente; egulam-se emcoo companhias de guarda-civil, ensangando uniformes de campanha; uma companhia de metralhadoras mixtas; lança-chamas; seccão de serviços telephonicos e telegraphicos; de sapadores; comboio de cozinhas; tren de combate; Corpo de Sanidade; um piquete de cem cavalleiros; e, fechando o desfile, dois carros de assalto.

Campanha do ouro

INAGUROU-SE A EXPOSIÇÃO DE
CARTAZES

Não arrefeceu o entusiasmo da "Campanha do Ouro para a Victoria de São Paulo", em São Paulo, em momento de letargia pela Associação Commercial.

Até hontem as contribuições elevaram-se a \$5.002.

O concurso de cartazes promovido pela mesma benemérita Associação com identico fim, alcançou o maior exito, tendo-se apresentado 107 concorrentes, com cerca de duzentos desenhos, muitos dos quaes despertam grande interesse.

Do interior do Estado, destacou-se a contribuição por parte de artistas aqui residentes.

Capacetes de aço

Ultrapassa de mil e quinhentos contos de réis o total das contribuições recebidas pela Associação Commercial para a compra de capacetes de aço, destinados aos nossos soldados.

ESCOLHE

A P. R. A. R. (Radio Sociedade Record), uma das mais efficientes e entusiasticas lutadoras pela causa constitucionalista, irradiou ante-hontem as seguintes palavras:

"Por que se bate o soldado constitucionalista? — Bate-se pela lei, que é a consciencia das nações, a liberdade do povo, a garantia da honra, a dignidade da vida, a mantenedora da ordem, a propulsoira do progresso. Bate-se pelo passado do Brasil honrado de sempre, pela defesa das suas tradições de civilização e cultura, a pelo seu futuro que tem que ser grandioso como é grande, na immensidade da America, o seu territorio historial."

Por que se bate o soldado da ditadura? — Bate-se, enganado, pela tyrannia, que é o apedrejamento das nações, a escravização do povo, a destruição da honra, a ignominia da vida, a perturbadora da ordem, a estagnação do progresso. Bate-se pela negação da historia do Brasil, pela desmoralização das suas nobres tradições, pela miséria moral e material num futuro proximo, pelo desmembramento inevitavel, pelo desperdício fatal do seu territorio espatulado em milaghas para vergonha da America..."

Brasileiro, que ainda não pagaste em armas: — de que lado queres combater? com quem e contra quem queres lutar?"



- D:** — Peixe, Perdição, Paixão, Patranha, Pichote, Purgante...
- R:** — Ruína, Ridoio, Ruminação, Rebulião, Retrança...
- A:** — Arrogancia, Arbitrio, Analphabetismo, Azar, Aranha...
- X:** — Xarópe, Xadrez, Xu-xu...

Brigada "Minas Geraes"

Tiveram solenne installação os trabalhos de formação da Brigada "Minas Geraes", sendo o acto, que se realizou no Theatro Municipal, assistido pelas altas autoridades do Estado.

Orao o sr. dr. Machado Florence. Disse que o povo montanhês está com São Paulo na sua formidável arrancada civil.

Falou em seguida o dr. Djalma Pinheiro Chagas, o illustre politico mineiro, fez um historico do movimento constitucionalista, analysando o ambiente pre-revolutionario para assim fazer ressaltar a significação da luta em que se empenham São Paulo e Mato Grosso.

Reafirmou-se nos innumeros attestados que o povo mineiro vem dando da sua solidariedade aos ideaes constitucionalistas.

Declarou officialmente installada a Brigada "Minas Geraes", composta de tres batalhões: "Tiradentes", "Thomas Antonio Gonzaga" e "Bernardino de Campos". Falou desses tres grandes vallos da historia, destacando-se no de Bernardino de Campos.



"Ouro a baioneta" (historia muda em dois tempos)



Escrevem-nos, de Bury:

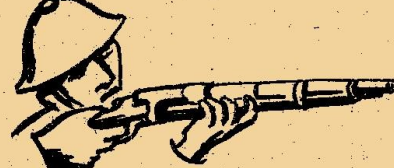
"Tenho, com verdadeira espanto e entusiasmo, acompanhado pelos poucos numeros de jornalistas que nos chegaram de mãos o desenvolver fabuloso da "Campanha do Ouro". Apesar de conhecer bem o coração paulista, nunca o havia supposto tão grande, tão heróico, tão desprendido afinal, tão glorioso e digno até de religiosa admiração no seu patriotismo, dando não só os seus amados filhos para a guerra, como também, rindo e chorando ao mesmo tempo, voltando para os seus parentes e ir depositar, com o mesmo estoicismo, da virtude do Evangelho, nos "guichets" dos bancos as suas riquezas, as suas rias sagradas lembranças; dando enfim tudo quanto possuem de mais caro e santo para a conquista de uma patria livre, grande, gloriosa, rica e soberana."

Saive S. Paulo:

Ha 15 dias que estamos na frente de Bury. Vivemos como vivem todos os que trabalham. Lutamos, descançamos, voltamos a lutar. Temos como unica diversão a orquestra da fúria e da metralha, com o contrabaixo dos fô e o bombo de 105... Também nos diverte um pouco o bom humor do soldado paulista que mesmo nas horas mais tristes não deixa de lançar a sua chalupa ou de praticar um acto bem "de soldado", pois o paulista aqui faz questão de ser soldado na extensão da palavra. E, para provar que é mesmo soldado, não deixa de praticar um "desapertar" ou de abater uma "penosa" (galinha) na capoeira mais proxima, ou então assar no sabre um "fuçante" (perquinho), ou ordenhar sem licença a mão de mammanete do fazendeiro vizinho... Ainda há pouco um official, não se lembrando de que não era soldado, "desapertou" o coberter do ordenhação, e minutos depois, vendo um soldado sem capete, hesitando do frio, deu o agasalho ao soldado. Foi um gesto de desceido, um cochilo, que velu simplesmente mostrar que o official por dentro era soldado raso...

E' nobre e admiravel a cohesão das forças paulistas. "Todos para a frente!" é o lema de todo soldado; a Victoria, o seu ideal.

Agora, falemos do "Ouro para a Victoria". Nesta campanha



Soldado que era mulher

A imprensa diaria registou o seguinte curioso facto, que revela de forma admiravel o patriotismo de mulher paulista:

Das tropas commandadas pelo major Romão Gomez distinguiram-se combalendo quatro dias seguidamente numa trincheira, um jovem voluntario.

85 depois de ferido em combate, vieram os soldados a saber que o heróico voluntario não era um jovem — era uma destemida paulista, que attribua a sua vida, ao lado dos seus irmãos de armas, pela causa constitucionalista.

excelencia de estabilização monetária de "Nova Republica", ou "Patria Nova", tem-se recebido a contribuição da todos os corações. Eu também, que não tenho ouro, quero dar o que tenho: uma idea. E é esta: — Em nosso Estado ha terrenos surfeitos e em Ilhéu Grosso, nosso glorioso aliado, tambem ha muito ouro. Por que não se forma tambem o "Exercito do Ouro", dirigido por techicos competentes que tirassem do seio da terra o precioso metal? Ah! está a suggestão; e a disposição, o inscripto n. 1, que entrará em serviço logo que tenha ajudado S. Paulo a vencer pelas armas. Vencermos então pelo ouro.

Bem. Vou fazer ponto. E' hora do fogo. Desculpem o papel e o graphito: estou escrevendo sobre o capacete. Bom capacete...

(a) Aliguei Borges de Oliveira.

Batalhão "2 de Julho".

2.a companhia.

Outra carta das trincheiras: "Nós, os soldados da Lei, marchamos para as trincheiras com o sorriso nos labios, com o coração transbordando de uma alegria que não se descreve. Por que? Porque vamos defender o nosso sangue, a nossa vida em defesa de um ideal grandioso, sublime, que é a nobre e santa causa de S. Paulo."

Elles — os infelizes ditadores — marcham cabalheiros, desarmados. Por que? — Porque não têm, diante de si, um ideal. Marcham sem saber para onde, por que. Seguem por mero espirito de disciplina, obedecendo á voz de seus commandantes.

Por onde nós, os soldados da Lei, passamos, as fanfarras e as portas se abrem de par em par. Em todas as casas somos recebidos com a maior alegria. Ha toda parte, onde chegamos, recebemos flores, presentes de toda especie. Agasalhos não nos faltam. Enfim, tudo quanto é para a nossa Victoria temos tido do povo generoso de São Paulo.

Elles, os ditadores, por onde passam as fanfarras e as portas se fecham. Em parte alguma são recebidos; todos lhes viram as costas com o maior desprezo. Tudo lhes é negado, até mesmo um copo de agua para lhes mitigar a sede.

(a) Oswaldo Lax Muiiz.

Cabo do Batalhão Encydes Figueiredo, n. 824.

Outra balala

Para desvirtuar a origem pura deste capitulo, levantando movimento constitucionalista, para tirar ao grande ideal brasileiro, o seu caracter absoluto, o seu sentido authentico e a sua legitima razão de-ser, a ditadura anda espalhando aos quatro ventos que "em poucos dias" dará ao Brasil uma constituição.

Uma constituição protada de anti-constitucionalista! Mas, que especie de lei seria a lei que trouxesse a marca-de-fabrica descredida de uma firma falida? E, para a andadura lenta dos despois ocos do Catiite, que levariam quasi dois annos para dar um unico passo — e um passo em falso! — no seu caminho tortuoso, quantos mezes, quantos annos não significariam esses "poucos dias" prometidos?

Destituída-se a ditadura! O Brasil não se engana mais com as suas negações; não aceita mais as suas desculpas; não acredita mais na sua palavra; não tolera mais as suas "tapagações". O que os brasileiros todos, em peso, unanimos, sabem poderiam esperar do ditador que os arrastou tantas vezes, seria a sua renuncia, se para tanto, se para impor-lhe essa attitude, para expulsar-o do poder visto estivessem todos em armas, desarmados, inabalavelmente.